

Senador acusa candidatos de emperrar as votações

20 JUN 1992

CORREIO BRASILIENSE

Uma minoria de parlamentares que são candidatos nas próximas eleições municipais está prejudicando o ritmo de votação dos projetos no Congresso Nacional. A afirmação é do senador Valmir Campelo (PTB-DF), para quem esses candidatos-parlamentares "estão transformando a tribuna em palanques onde realizam seus comícios de campanha, visando única e exclusivamente a sua inserção na mídia".

Para o parlamentar petebista ocorre atualmente uma verdadeira paralisação das votações do Congresso, apesar do esforço de seu presidente, o senador Mauro Benevides, para que os projetos tenham uma tramitação normal. "Parece existir um consenso entre vários partidos para impedir esse trâmite", disse Campelo, calculando que há cerca de dois meses os assuntos do Congresso não são votados. "A culpa não é da presidência da Casa, mas das lideranças dos partidos", reiterou.

Ele concluiu o seu pronunciamento apelando a todos os parlamentares para que, acima das siglas partidárias, contribuam para dinamizar os trabalhos do Congresso, dando, dessa forma,

uma resposta à sociedade civil que quer ver o Legislativo cumprindo suas funções.

O discurso de Valmir Campelo foi apoiado pelo senador Magno Bacelar (PDT-MA) que disse existirem, realmente, parlamentares preocupados unicamente consigo mesmos, com suas presenças na mídia e não com as instituições. Ele criticou o comportamento do senador Eduardo Suplicy (PT-SP) que, conforme disse, a pretexto de continuar sua polêmica com o ministro da Ação Social, Ricardo Fiúza, impediu a votação durante toda uma tarde, ao ocupar a tribuna para fazer um discurso no qual "desnudou o Congresso perante a Nação". Além disso, lembrou Bacelar, o senador petista teria voltado à tribuna no dia seguinte para abordar o mesmo assunto, cobrando providências que o presidente da Comissão Mista de Orçamento já teria tomado.

O presidente do Senado, Mauro Benevides, comentando o pronunciamento do senador Valmir Campelo, disse que espera a maior celeridade possível nos trabalhos de votação do Senado até o próximo dia 30. Ele lembrou que com a aprovação da resolução

sobre o ordenamento dos trabalhos, o funcionamento das comissões permanentes não mais deverá ser prejudicado.

Benevides prevê ainda que até o próximo dia 23 a Comissão de Orçamento deverá ter votado a Lei de Diretrizes Orçamentárias que poderá, portanto, ir a plenário até o dia 30 de junho, conforme prevê a legislação. Lembrou, ainda, existirem pelo menos 20 vetos presidenciais, com temática altamente polêmica, a serem apreciados. Por tudo isso, o presidente do Senado conclamou os senadores a permanecerem em Brasília a partir da próxima segunda-feira com o objetivo de acelerar os trabalhos.

Com relação à autoconvocação do Congresso Nacional durante o período do recesso, Mauro Benevides esclareceu que somente examinará essa questão, juntamente com o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, após o dia 28, quando já será possível uma avaliação mais realista do funcionamento da CPI que investiga denúncias contra o empresário PC Farias. Ele revelou, porém, que recebeu inúmeros apelos para que a autoconvocação se concretize.